

Madeira volta

na próxima sexta-feira em modo de balanço
na Ribeira Brava.



ção num modelo que valoriza o esforço dos autarcas.

político nas autárquicas que
proximam.

modelo a seguir nesta quinta
de Jornadas Madeira volta
vilegiar o debate em jeito de
ção do mandato autárquico
está a terminar e à volta de
s propostas para os próximos
to anos.

s autarcas serão os protago-
s desta nova temporada. Pre-
tes das Assembleias Muni-
das Câmaras e das Juntas de
esia terão tempo para expli-
que foi feito e, eventualmen-
exiar indicações sobre o que
ser concretizado em cada
de poder local.

omo nas edições anteriores,
nadas Madeira contam com

a participação das forças locais
em cada município e com perío-
dos de debate entre os oradores
convidados e a plateia. Todas as
sessões serão previamente anun-
ciadas. Serão também fortemente
mediatizadas através de notícias
quase em tempo real no site do
Jornal, na rádio JM FM e na edição
impressa do JM do dia seguinte.
Mantemos ainda a transmissão
vídeo em direto com a qualidade
do canal NaMinhaTerra.

A primeira sessão desta tempo-
rada 5 vai acontecer justamente de
hoje a uma semana, no concelho
da Ribeira Brava. Será na sexta-
-feira, 23, a partir das 10 horas,
no auditório da Escola Secundária
Padre Manuel Álvares.

JORNADAS TÉCNICO-PEDAGÓGICAS

Escola inclusiva deve ser também integradora

a Profissional Dr. Francisco Fer-
nandes acolhe até esta sexta-feira
as II Jornadas Técnico-Pedagógi-
cas, evento que coloca em foco
a inclusão, debatendo desafios e
práticas em contexto escolar.

Na sessão de abertura, que teve
lugar ontem de manhã, o secretá-
rio regional de Educação, Ciência
e Tecnologia destacou a impor-
tância do evento pela oportuni-
dade que proporciona de partilha de
experiências e capacitação para
os desafios da escola inclusiva.

“Desde há muito que a nossa
escola procura responder à medi-
da de cada um”, disse Jorge Carva-
lho, acrescentando que “o suces-
so deve ser efetivamente medido
na dimensão de cada um e não
apenas e tão só naquilo que são
as dimensões coletivas”. “E esta
escola inclusiva deve ser acima
de tudo uma escola integradora,
porque incluir é fácil, integrar é
um pouco mais complexo”.

O governante salientou que o
facto do sistema educativo regio-
nal integrar toda a formação des-
de as creches até aos 18 anos sob
a mesma estrutura governamental
“é facilitar desta integração, não

**Jorge Carvalho diz
que não basta incluir
e que é preciso
integrar. Escola
Profissional Dr.
Francisco Fernandes
acolhe II Jornadas
Técnico-Pedagógicas.**

só das crianças”.

“Quanto mais precoce o diag-
nóstico, quanto mais precoce a
intervenção, melhores poderão
ser os resultados, melhor poderá
ser o percurso educativo e for-
mativo das nossas crianças, daí
que desde a creche ou pré-escolar
esta intervenção tem uma grande
relevância”, frisou Jorge Carvalho.

O secretário regional vincou
o “corpo altamente especializa-
do”, que conta quase 800 pes-
soas, com mais de 170 técnicos
superiores de diversas áreas de
intervenção, mais de uma centena
de assistentes técnicos e mais de
450 docentes especializados. **MM**



Escola Dr. Francisco Fernandes acolhe II Jornadas Técnico-Pedagógicas.

milhões de euros à Diocese do Funchal